



INTERESSE PELA COMUNIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: Análise das ações desenvolvidas pelo Sicoob Credcoop em Vitória da Conquista

Eixo Temático: GT “7” – Economia do Trabalho, Economia Social, Economia Solidária, Cooperativismo, Tecnologias Sociais e Desigualdade Social.

Railanna Chaves Guimarães¹

Almiralva Ferraz Gomes²

Maristela Miranda Vieira Oliveira³

João Claudio Eloy Britto⁴

Resumo: O cooperativismo é uma ferramenta de grande importância para o desenvolvimento social e econômico dos países. Além da proximidade, os princípios cooperativistas fornecem o suporte filosófico e doutrinário para as cooperativas colocarem em prática suas ações. Ao inserir o sétimo princípio – interesse pela comunidade – em 1995, a Aliança Cooperativa Internacional buscou agregar ao espírito cooperativista a preocupação com o meio ambiente e com seu desenvolvimento sustentável. Esse princípio defende que, para alcançar o desenvolvimento sustentável, nas dimensões social, econômica e ambiental, a cooperativa deve favorecer a comunidade onde está inserida. Assim, o presente estudo objetivou analisar como o Sicoob Credcoop, cooperativa de crédito situada em Vitória da Conquista-BA, aborda o interesse pela comunidade, através de ações que estimulam o desenvolvimento sustentável. A presente pesquisa optou pelo estudo de caso e trata-se de um estudo exploratório-descritivo, de natureza empírica, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada através de pesquisa documental e entrevistas com roteiro semiestruturado. Observou-se que, na ótica dos entrevistados, a Cooperativa possui grande legitimidade social, gerando importantes benefícios para o desenvolvimento da comunidade onde atua através de suas ações. Verificou-se também que ela se articula de forma estratégica, com ações territoriais voltadas ao desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Cooperativismo. Desenvolvimento sustentável. Interesse pela comunidade.

1. Introdução

A estrutura atual do Sistema Financeiro Nacional (SFN), em que se observa o baixo número de bancos e a grande concentração do mercado de crédito, aponta para necessidade de se fortalecer organizações financeiras alternativas, capazes de realizar um atendimento diferenciado ao público.

¹ Bacharel em Administração pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: railanna.guimaraes.3237@sicoob-ba.com.br

² Professora Plena do DCSA/UESB. Doutora em Administração (UFLA). E-mail: almiralva.gomes@uesb.edu.br

³ Professora Adjunta do DCSA/UESB. Doutora em Difusão do Conhecimento (UFBA). E-mail: maristela.miranda@uesb.edu.br

⁴ Professor Assistente do DCSA/UESB. Especialista em Planejamento (UFBA). E-mail: joao.britto@uesb.edu.br



As cooperativas possuem uma característica importante nesse sentido, devido a sua capacidade e interesse em aprimorar o relacionamento com o público consumidor, especialmente das pessoas que compõem o seu quadro social, e melhorar as relações socioeconômicas das comunidades em que atuam.

Por sua natureza e princípios, a cooperativa tem na figura do cooperado o alvo principal de suas ações. Foi com esse intuito que as cooperativas de todo mundo instituíram o mais recente princípio universal do cooperativismo: o interesse pela comunidade. A orientação desse princípio é o de gerar benefícios sociais e econômicos para seus cooperados, como também para toda a comunidade onde atua a instituição (MEINEN; PORT, 2014).

O Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil (Sicoob) está presente em todos os estados do Brasil. Atualmente, possui mais de 4 mil pontos de atendimento espalhados por vários municípios e mais de 7 milhões de pessoas cooperadas. A cooperativa de crédito Sicoob Credcoop, *locus* de análise desta pesquisa, faz parte do Sicoob e foi fundada em 28 de outubro de 1997. Além dos produtos e serviços financeiros ofertados, a Cooperativa promove ações, através do Instituto Sicoob, cujo objetivo é difundir a cultura cooperativista e contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável das comunidades. Considerando o objetivo das ações realizadas pela cooperativa, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar como a Credcoop de Vitória da Conquista aborda o interesse pela comunidade, através de ações que estimulam o desenvolvimento sustentável. Para tanto, o presente artigo está organizado em onze seções. A primeira trata-se desta introdução. Da segunda a quinta seção, discute-se a revisão teórica. Na sexta seção, são apresentados os procedimentos metodológicos e da sétima a décima são apresentadas as análises desta pesquisa. Por fim, na décima primeira seção, são apresentadas as considerações finais.

2. Cooperativismo

O cooperativismo foi idealizado por vários precursores, mas aconteceu de fato em 1844, como registra Reis Júnior (2006), em pleno regime de economia liberal, com a fundação da Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale (*Rochdale Society of Equitable Pioneers*), em Manchester, na Inglaterra. Tal associação, mais tarde, foi chamada de Cooperativa. Foi, portanto, um movimento que surgiu no contexto da Revolução Industrial, pois muitos problemas de desigualdade social estavam afetando a classe operária e os camponeses com todas as mudanças advindas das máquinas a vapor e elétricas que mudaram a dinâmica do campo e das cidades despreparadas. O cooperativismo surge como uma reação ao capitalismo industrial nascente à superação do interesse privado sobre o coletivo



e comunitário, que trouxe consequências negativas para uma parte da sociedade (SCHNEIDER, 1991).

Com o desenvolvimento do cooperativismo, a importância e o prestígio de seu sistema, que promovia o desenvolvimento econômico, social, político e cultural de maneira justa, tornam-se cada vez mais evidentes na manutenção das características e princípios do trabalho coletivo. Portanto, a importância das iniciativas relacionadas à Rochdale evoluiu com o desenvolvimento do cooperativismo, que teve um impacto mundial.

Segundo Schneider (1991), Pinho (2004) e Meinen e Port (2014), a iniciativa pioneira mais importante no Brasil foi em 1902. Trata-se da criação de uma cooperativa de crédito criada pelo padre jesuíta suíço, Theodor Amstad. Ao perceber as carências socioeconômicas dos imigrantes alemães e italianos, criou plataformas interconfessionais para organizar os agricultores, construir escolas, asilos, hospitais e também cooperativas. Foram criadas 37 cooperativas de crédito pelo padre Amstad e até hoje existem oito delas (MEINEN; PORT, 2014). Nas décadas seguintes, o cooperativismo de crédito, tanto no modelo Raiffeisen (rural) quanto no modelo Luzatti (de livre associação), teve grande expansão no Brasil.

Em 16 de dezembro de 1971, o Congresso discutiu e aprovou a Lei nº 5.764, que instituiu o regime jurídico das sociedades cooperativas. Com ela, identificou-se os primeiros passos da formação de uma legislação que pudesse atender a esse segmento da sociedade, cuja formação é distinta das empresas comerciais, devendo, assim, ter tratamento jurídico próprio.

3. Cooperativa de Crédito no Brasil

Sobre o marco inicial do cooperativismo de Crédito, Franz Herman Schulze foi o precursor das primeiras cooperativas de crédito, com a criação da primeira cooperativa de crédito urbana no ano de 1852, na cidade alemã de Dilitzsch. Desse movimento, originaram-se os Volksbank (banco do povo), voltados para as necessidades dos proprietários de pequenas empresas (comerciantes e artesãos), com grande adesão da população urbana, chegando a 183 cooperativas em 1859. Também na Alemanha, após ter experimentado situações de solidariedade e caridade, Friedrich Wilhelm Raiffeisen, constituiu em 1862, em Anhausen, e em 1864, em Heddesdorf, ambas na região da Renânia Palatinado, as cooperativas de crédito rural, à época chamadas de *loan societies* e que, mais tarde, assumiram o nome de Raiffeisenbank. Após um período inicial de baixa adesão, em 1900, já havia 2.083 cooperativas de crédito na região que seguiam o modelo Raiffeisen, totalizando 265 mil associados (MEINEN; PORT, 2014).



O cooperativismo de crédito expandiu e chamou atenção de outros países, tais como Itália, França, Holanda, Inglaterra e Áustria, que aderiram ao modelo cooperativista. Desde então, o cooperativismo tornou-se modelo para vários segmentos, proporcionando desenvolvimento e estabilidade financeira e melhor qualidade de vida aos associados e região, na qual se encontravam localizadas.

O objetivo da cooperativa de crédito é prestar assistência financeira e a prestação de serviços de natureza bancária a seus associados com condições mais favoráveis, assumindo significantes riscos em prol da comunidade, e contribuindo para o desenvolvimento da economia local, aumentando a geração de empregos e a distribuição de renda. No Brasil, as leis e normas que dizem respeito às cooperativas de crédito exigem os mesmos fundamentos e princípios regidos às instituições financeiras, sendo autorizadas e regulamentadas pelo Banco Central do Brasil.

Ainda nos anos 1990, foi permitida a criação de bancos cooperativos com o propósito de integrar as cooperativas ao sistema nacional de pagamentos, ferir a liquidez sistêmica e promover soluções corporativas de negócios (SICOOB, 2022). Outro marco importante na história do cooperativismo financeiro no Brasil foi a criação do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito — FGCoop, em 2014. O fundo foi uma revolução, pois passou a oferecer mais segurança aos investimentos realizados pelos cooperados (SICOOB, 2022). Desde então, os números das cooperativas vêm crescendo e se consolidando no país. De acordo com dados do FGCoop, existem hoje mais de 15 milhões de brasileiros associados a cooperativas financeiras, o que já representa 7% da população (SICOOB, 2022).

4. Princípios do Cooperativismo

Os princípios cooperativistas foram criados a partir da necessidade de se estabelecer normas para orientar a estrutura e o funcionamento dessas organizações. São, portanto, ideais que fundamentaram o cooperativismo baseadas em princípios morais e de conduta essenciais para o fortalecimento desta prática.

Atualmente, a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) é a organização responsável pela discussão e disseminação dos princípios cooperativistas apoiada na Declaração sobre a Identidade Cooperativa, enunciada em congresso realizado em 1995 (ACI, 2018). De acordo com Menezes (2005), ela foi constituída definitivamente em agosto de 1895 com a aprovação do seu estatuto, durante o segundo Encontro Internacional de Cooperativas, realizado no Museu Social de Paris.



Desde a formulação original dos pioneiros, os dirigentes cooperativistas consagraram suas ações em torno de sete princípios. Durante os congressos da ACI, em que se reúnem as cooperativas de todos os continentes, esses princípios são reavaliados e relançados como elementos guia para o seu funcionamento.

O primeiro princípio, Adesão Livre e Voluntária, define que as cooperativas são organizações voluntárias abertas a todas as pessoas aptas a usar seus serviços e dispostas a aceitar as responsabilidades de sócios, sem discriminação social, racial, política ou religiosa e de gênero. O segundo princípio, Controle Democrático pelos Sócios, defende que as cooperativas são organizações democráticas controladas por seus sócios, os quais participam ativamente no estabelecimento de suas políticas e tomada de decisões. Homens e mulheres eleitos, como representantes, são responsáveis para com os sócios. Nas cooperativas singulares, os sócios têm igualdade na votação (um sócio, um voto). No terceiro princípio, Participação Econômica dos Sócios, os sócios contribuem de forma equitativa e controlam democraticamente o capital de suas cooperativas. Parte desse capital é propriedade comum das cooperativas. Usualmente, os sócios recebem juros limitados (se houver algum) sobre o capital, como condição da sociedade. Os sócios destinam as sobras aos seguintes propósitos: desenvolvimento das cooperativas, com vistas à formação de reservas e parte delas pode ser indivisível; retorno aos sócios na proporção de suas transações com as cooperativas e; apoio a outras atividades que forem aprovadas pelos sócios. De acordo com o quarto princípio do cooperativismo, Autonomia e Independência, as cooperativas são organizações autônomas para ajuda mútua, controladas por seus membros. Entrando em acordo operacional com outras entidades, inclusive governamentais, ou recebendo capital de origem externa, elas devem fazê-lo em termos que preservem o controle democrático pelos sócios e mantenham sua autonomia. Para o quinto princípio, Educação, Treinamento e Informação, as cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, representantes eleitos, gerentes e funcionários para que eles possam contribuir efetivamente para o desenvolvimento das suas cooperativas. Eles deverão informar o público em geral, particularmente os jovens e líderes de opinião, sobre a natureza e os benefícios da cooperação. O sexto princípio, Cooperação entre Cooperativas, propõe que as cooperativas atendam seus sócios mais efetivamente e fortaleçam o movimento cooperativo trabalhando juntas através de estruturas locais, nacionais, regionais e internacionais. Para o sétimo e último princípio, Preocupação com a Comunidade, as cooperativas trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades, através de políticas aprovadas por seus membros (MEINEN; PORT, 2014).



A cooperativa deve estimular seus cooperados não só a buscar melhorias para suas vidas, mas também torná-los agentes capazes de atuar no planejamento estratégico interno e externo – para além dos limites da própria organização –, partindo para soluções de problemas mais amplos da comunidade (DRUMOND, 2010). Ressalte-se que as cooperativas não devem utilizar o sétimo princípio para praticar ações de natureza meramente mercantil, precificando abusivamente as soluções destinadas aos cooperados e demais membros da comunidade. Ademais, em suas ações, as cooperativas prescindem de um componente incontornável nos dias de hoje, que é a questão da sustentabilidade do desenvolvimento, objeto de discussão da próxima seção.

5. Sustentabilidade e Cooperativismo de Crédito

Muitos estudos surgiram para dar explicações e justificar um compromisso das empresas com a sustentabilidade, pois, ser socialmente responsável contribui para a perenidade do negócio, afasta normas regulatórias mais rígidas, é mais eficaz porque ser proativo é melhor do que reativo e traz retorno, já que as partes interessadas clamam por um maior compromisso das empresas com a sociedade (CARROLL; SHABANA, 2010). Segundo Barbosa (2008, p. 2), o termo desenvolvimento sustentável “surgiu a partir de estudos da Organização das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas, como uma resposta para a humanidade perante a crise social e ambiental pela qual o mundo passava a partir da segunda metade do século XX”. De acordo com a autora, no processo preparatório a Conferência das Nações Unidas, também chamada de Rio 92, foi elaborado o relatório conhecido como Nosso Futuro Comum, no qual está exibida uma das definições mais difundidas do conceito: o desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades. A partir dessa formulação, o desenvolvimento sustentável passou a representar uma resultante de interações indissociáveis do desenvolvimento social, econômico e de preservação ambiental. Barbosa (2008) assinala que o desenvolvimento sustentável surge, portanto, como resultado de um processo multidimensional, que se processa por meio de interações de parâmetros estabelecidos em torno das dimensões social, econômicos e ambiental.

Se fosse tomada como base para a sustentabilidade no cooperativismo de crédito, apenas os conceitos assumidos pelos bancos tradicionais, a visão escolhida seria apenas a instrumental. Porém, considerando que nas bases do cooperativismo se identifica que a cooperativa de crédito tem um papel que gera muitas expectativas na comunidade, pode-se dizer que a teoria integrativa é importante para a análise, além da lente ética, ao considerar que o desenvolvimento sustentável e o bem comum da



comunidade são importantes para o crescimento da própria instituição financeira (MEINEN, 2016). Portanto, as cooperativas de crédito são promotoras importantes do desenvolvimento sustentável nas comunidades onde estão presentes.

6. Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa caracteriza-se como empírica, ao buscar em campo dados para compreender o fenômeno em análise. Ela é do tipo exploratória e descritiva, pois tem o objetivo de conhecer melhor como a cooperativa de crédito analisada aplica o sétimo princípio do cooperativismo e optou pelo estudo de caso, uma vez que foram exploradas situações da vida real em busca da compreensão e interpretação mais profunda dos fatos.

O caso a ser estudado trata-se de uma cooperativa de crédito com sede em Vitória da Conquista, Bahia, a Cooperativa de Crédito Sicoob Credcoop Ltda (Credcoop), pertencente ao Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil (Sicoob).

Os sujeitos desta pesquisa foram: um dirigente, um analista e um assistente. Os dois últimos responsáveis pelas atividades analisadas. O critério de seleção dos pesquisados foi pela acessibilidade e, principalmente, importância da função que desempenham e papel que exercem no processo de tomada de decisão. Deste modo, foram identificados como J, G e V para preservar suas identidades.

A coleta de dados foi realizada através de pesquisa documental e entrevistas com roteiro semiestruturado. As entrevistas foram agendadas, gravadas e transcritas na íntegra. O roteiro foi estruturado de modo a: identificar como a cooperativa de crédito aborda o sétimo princípio do cooperativismo; conhecer quais são os projetos desenvolvidos pela cooperativa; analisar de que forma a cooperativa executa projetos que promovem o desenvolvimento sustentável. Esta pesquisa analisou os seguintes documentos: Relatórios de monitoramento das ações desenvolvidas pela Credcoop e Plano de Sustentabilidade Sicoob. Portanto, os dados coletados receberam tratamento qualitativo.

7. Cooperativismo no Município de Vitória da Conquista

A Cooperativa objeto de estudo deste trabalho possui sede no município de Vitória da Conquista, o qual é o terceiro maior município do estado da Bahia e está localizado no Território de Identidade do Sudoeste Baiano, com população estimada em 343.643 habitantes, segundo o IBGE (2021).



O município tem um dos Produtos Internos Brutos (PIB) que mais cresce no interior do Estado e, em virtude da posição privilegiada que possui, bem como de uma infraestrutura econômica, política e administrativa bastante expressiva para o contexto regional, Vitória da Conquista atende a um grande contingente de pessoas que busca bens e serviços, tendo um raio de ação que promove a consolidação de uma grande região de influência (GUSMÃO; ALVES, 2019).

Toda essa dinâmica e abrangência proporcionou ao cooperativismo um terreno fértil. Vitória da Conquista possui cooperativas de segmentos/atividades diferentes, a exemplo das cooperativas crédito e/ou financeiras, agropecuárias, de trabalho, consumo e educacional. Independente do segmento de atuação, o cooperativismo é de singular importância para o desenvolvimento local da sociedade onde está inserido, seja pela geração de emprego e renda, bem como pelos benefícios advindos dos seus princípios e valores de constituição.

Na primeira etapa da pesquisa, os entrevistados foram convidados a falar sobre a percepção que possuem sobre os temas cooperativismo e os seus princípios. As respostas dos três entrevistados sobre o conceito do cooperativismo perpassam pelo mesmo significado, o qual destaca a união de pessoas em torno de um objetivo comum. Vale salientar que os três entrevistados possuem a mesma formação acadêmica, bacharéis em Administração, e não tiveram experiências profissionais anteriores em outra instituição financeira antes de ingressar na Cooperativa.

Tendo em vista que a fundamentação do cooperativismo é formada pelos sete princípios, foi questionado aos entrevistados a percepção deles a respeito dos princípios e se consideravam algum princípio mais relevante.

A Entrevistada V destaca que “os sete princípios cooperativistas são os direcionadores na forma como as cooperativas atuam bem como decisivos para as tomadas de decisões. [...] que cada um deles possui relevância e representatividade na construção do todo [...]”. Ainda para essa Entrevistada, o 4º (Autonomia e independência) e 6º (Cooperação entre cooperativas) princípios apresentam maior relevância entre os demais, pois, permitem que as cooperativas expandam as suas parcerias e estimula a união de forças entre as cooperativas gerando impacto positivo dentro da comunidade.

Essa possibilidade de expansão de parcerias e acordos com outras organizações é possível em virtude da autonomia e independência, mencionadas no 4º princípio, todavia, os gestores devem garantir a não interferência direta de pessoas alheias ao seu quadro social no processo de tomada de decisão. Para as relações de fortalecimento do sistema cooperativista, o 6º princípio, supracitado pela Entrevistada V, propõe que as cooperativas atendam seus sócios mais efetivamente e fortaleçam o



movimento trabalhando juntas através de estruturas locais, nacionais, regionais e internacionais (REALE, 2002).

Para os Entrevistados J e G, os princípios que apresentam maior relevância são o 5º (Educação, formação e informação) e o 7º (Interesse pela comunidade), pois, os dois envolvem a aproximação da entidade cooperativa com o meio onde está inserido, através da transformação dos indivíduos envolvidos, seja de forma direta com os cooperados ou indireta com a comunidade em geral.

8. O 7º Princípio do Cooperativismo: Interesse pela Comunidade

Em regra, uma cooperativa financeira possui uma responsabilidade socioeconômica intrínseca com a comunidade onde está inserida, pois é reconhecida como uma organização financeira de proximidade. Além da oferta de crédito com condições diferenciadas aos seus cooperados, as cooperativas financeiras buscam desenvolver outros serviços financeiros e sociais, além de investir na qualificação de seus colaboradores.

Dentre os possíveis benefícios gerados pela Cooperativa em estudo, os Entrevistados J e V, respectivamente, revelam que a cooperativa financeira na qual estão inseridos contribui para sociedade através da promoção de justiça financeira, da educação financeira, ofertando soluções financeiras sustentáveis e adequadas para cada perfil de cooperado, alocando os recursos reinvestidos na própria comunidade, impulsionando o desenvolvimento da economia local e desenvolvimento social o que contribui de forma significativa com o aumento do consumo, do crescimento das empresas locais, na geração de empregos acarretando diretamente na melhor qualidade de vida na área de abrangência da cooperativa.

Além dos ganhos supracitados, para a execução de ações de desenvolvimento local, é necessário que haja não apenas um projeto e a vontade de realizar mudanças, mas que a sociedade e todos os atores envolvidos estejam com o mesmo objetivo e foco. Conforme relatado pela entrevistada G, as cooperativas do sistema Sicoob realizam isso de forma sistêmica através do Instituto Sicoob, que nasceu através do interesse pela comunidade. O Instituto Sicoob é uma instituição privada, e sem fins lucrativos, que tem como objetivo difundir a cultura cooperativista e contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades, e realiza tal intento através das singulares, que são cooperativas como o Sicoob Credcoop. O Instituto dispõe de um portfólio de programas e projetos voltados tanto para o público infantil quanto idoso. Diante da perspectiva de desenvolvimento sustentável, que impõe a necessidade de se criar novos modos de produção, estilos de vida dentro das



condições de potencialidades ecológicas, sociais e ambientais, a lógica cooperativista contempla essas imposições. Deste modo, cooperados e não-cooperados, por meio de suas cooperativas, possuem o fator emancipatório, através da inclusão socioeconômica, do resgate da cidadania e, portanto, do desenvolvimento (ANNIBELLI, 2008).

Considerando o tempo de constituição do Instituto Sicoob, fundado em 2004, e a quantidade de projetos executados e em execução, entende-se que já é possível mensurar os seus efeitos na sociedade e entender se de fato as ações do sistema cooperativista têm exercido mudança no meio onde estão sendo desenvolvidas. Segundo a Entrevistada V, essa percepção de mudança já ocorre de forma regional, no município de Vitória da Conquista, e “a mensuração de impacto dos projetos se dá através do cadastro das ações realizadas pelas singulares do Sicoob no Sistema do Instituto Sicoob, as quais são compiladas no Relatório de Impacto Anual [...]”. A entrevistada G ressalta que, ao final de cada projeto, é possível perceber um impacto direto nos adultos e crianças assistidos pelos projetos, através da visualização do ato de colocar em prática aquilo que foi ensinado.

9. Projetos desenvolvidos pela Cooperativa

O Instituto Sicoob conta com um portfólio de programas e projetos composto por um conjunto de iniciativas integradas aos temas Cooperativismo e Empreendedorismo, Cidadania Financeira e Desenvolvimento Sustentável (Quadro 1).

Quadro 1- Instituto Sicoob -Eixos e programas

EIXO DE ATUAÇÃO	PROJETO
Cooperativismo e Empreendedorismo	Concurso cultural; Cooperativa Mirim; Semana do Cooperativismo; Conexão Sicoob.
Cidadania Financeira	Se Liga Finanças; Clínicas Financeiras; Programa Financinhas; Educação Financeira.
Desenvolvimento Sustentável	Selo Instituto Sicoob; Voluntário Transformador; Expresso Instituto Sicoob; Incentivo Sicoob

Fonte: Pesquisa de campo (2023)

No âmbito da Cooperativa, a definição de quais programas serão executados ocorre através da Pessoa de Apoio Estratégico (PAE) e Diretores da Cooperativa. O entrevistado J relata que “[...] projetos são definidos de acordo tanto a necessidade da comunidade como também os objetivos da



cooperativa”. O Quadro 1 identifica os eixos e projetos do Instituto Sicoob em nível nacional e o Quadro 2 apresenta os projetos desenvolvidos no Sicoob Credcoop de Vitória da Conquista.

Quadro 2- Projetos executados pela Credcoop

EIXO DE ATUAÇÃO	PROJETO	FINALIDADE
Cooperativismo e Empreendedorismo	Concurso cultural	Fomentar o cooperativismo em escolas do ensino fundamental das redes pública e privada e das cooperativas educacionais, promovendo a construção de conhecimentos geradores de práticas mais cooperativas, aprendidas e vivenciadas com base em valores e princípios cooperativistas, durante as atividades escolares.
	Semana do Cooperativismo	Proporcionar a compreensão do cooperativismo, como um importante agente de transformação econômica e social do Brasil.
	Cooperativa Mirim	Difundir a cultura e os valores cooperativistas, disseminando os princípios de democracia, solidariedade e autonomia, desenvolvendo o espírito empreendedor e de cooperação.
Cidadania Financeira	Educação financeira	Contribuir para o despertar da importância da inclusão e da educação financeira dos cidadãos e para criação de um modelo mental e mudança de postura perante os aspectos comportamentais, que resultem em atitudes adequadas de planejamento, empoderamento e consumo sustentável.
	Programa Financinhas	Apoiar professores, facilitando o diálogo sobre finanças com o público infantil, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que trata da educação financeira como tema transversal.
	Clínicas Financeiras	Realizar ação de atendimento direto à pessoa, para ouvi-la sobre como se relaciona com o dinheiro e orientá-la sobre como pode melhorar essa relação. Parte-se da premissa de que o olhar externo especializado, com empatia, pode ajudar muito.
Desenvolvimento Sustentável	Voluntário Transformador	Fazer a gestão do voluntariado no Instituto Sicoob, as ações são coordenadas em um ciclo formado pelas seguintes etapas: sensibilização, adesão, formação, engajamento e reconhecimento.
	Selo Instituto	Mapear, reconhecer e chancelar projetos sociais, ambientais, esportivos e de saúde e bem-estar das cooperativas Sicoob e que não fazem parte do portfólio sistêmico do Instituto.

Fonte: Pesquisa de campo (2023)

Dentre os projetos fornecidos pelo Instituto Sicoob, identificou-se no Sicoob Credcoop (Quadro 2), no eixo Cooperativismo e Empreendedorismo, os projetos: Concurso cultural; Semana do cooperativismo; e Cooperativa Mirim.

O Concurso cultural se desenvolve, anualmente, desde 2021. Nele os participantes recebem aula prática sobre o tema proposto de cada edição e são estimulados a criar produções textuais alinhadas e indicadas na Base Nacional Comum Curricular, a BNCC. Os melhores trabalhos são selecionados e premiados em três etapas: local, regional e nacional. No ano de 2021, o tema foi Cooperativismo, uma forma de viver e, no ano de 2022, o tema foi Cooperar para Transformar. Foram realizadas premiações para os três melhores desenhos e as três melhores redações. Todos escolhidos



pela comissão avaliadora. Foram alcançadas aproximadamente 300 crianças entre 9 e 11 anos de idade, nas ações dos dois anos.

A Semana do Cooperativismo tem o objetivo de difundir a cultura cooperativista e dar visibilidade às boas práticas implementadas pelas cooperativas do Brasil. Aproximar o cooperativismo da sociedade proporciona a compreensão de seus valores e princípios e desperta o sentimento de cooperação entre as pessoas. O Instituto Sicoob atuou, juntamente com a Credcoop, ao coordenar, sensibilizar, mobilizar e reunir esforços para promover e fortalecer as ações educativas e filantrópicas voltadas ao 5º princípio do cooperativismo (Educação, Formação e Informação) e ao 7º princípio do cooperativismo (Interesse pela Comunidade). A ação ocorre anualmente e dentre as atividades realizadas pelos voluntários da Credcoop estão: entrevistas nas rádios e televisões locais, posts educativos nas redes sociais, divulgação, orientação e distribuição de cartilhas de Educação Cooperativista, Financeira e Previdenciária, contação de histórias, assim como, palestras educativas sobre cooperativismo e educação financeira para a comunidade. Foram impactadas 2.370 pessoas com o projeto, nos anos de 2020, 2021 e 2022.

O projeto Cooperativa Mirim tem finalidade educacional e é amparado no Estatuto da Criança e do Adolescente e na Lei nº 5.764/71, que define a Política Nacional de Cooperativismo. O Programa Cooperativa Mirim incentiva e apoia, sob a orientação de um Professor Orientador, a formação de cooperativas em escolas públicas, privadas, cooperativas educacionais e demais instituições de atendimento a crianças e jovens, entre a faixa etária de 8 a 17 anos. A metodologia ocorre de forma transversal e interdisciplinar, com o objetivo de desenvolver competências, hábitos e atitudes por meio de práticas pedagógicas que disseminam os princípios do cooperativismo, harmonizando-os aos interesses da comunidade, promovendo responsabilidades sociais, morais e coletivas dentro e fora do ambiente escolar.

No eixo Cidadania Financeira, foram desenvolvidos os projetos: Educação financeira; Clínicas Financeiras; e Programa Financinhas. O primeiro tem como objetivo contribuir para o despertar da importância da inclusão e da educação financeira dos cidadãos e para criação de um modelo mental e de mudança de postura perante os aspectos comportamentais, que resultem em atitudes adequadas de planejamento, empoderamento e consumo sustentável. Ele é executado por meio de palestras, realizadas em formato presencial ou *on-line*. Os principais temas abordados pelo programa são: como as pessoas se relacionam com o dinheiro; o que têm feito para alcançar seus sonhos; como saber para onde vai o seu dinheiro; a importância de elaborar o orçamento; a diferença



entre dívida e endividamento; previdência; aposentaria e investimentos. Foram alcançadas 895 pessoas nos anos de 2020, 2021 e 2022. Dentre elas, cooperados e não-cooperados.

O Projeto Clínicas Financeiras é uma plataforma *online* que permite que os interessados em receber o atendimento escolham seu consultor financeiro, assim como o dia e horário para a consultoria. Depois disso, é só acessar o site, conforme foi agendado, para receber as orientações e esclarecer todas as dúvidas sobre a vida financeira. As orientações são dadas por colaboradores do Sicoob, que aderem ao programa de voluntariado corporativo, e são capacitados em Educação Financeira, de acordo com a metodologia do Instituto Sicoob. Durante os anos de 2020, 2021 e 2022 foram atendidas 175 pessoas.

O Programa Financinhas nas Escolas, lançado em 2021, é direcionado a crianças entre 6 e 10 anos do Ensino Fundamental I. A finalidade é abordar a educação financeira na infância, abarcando valores como cooperação, participação, autoconhecimento e senso de comunidade para estimular comportamentos que auxiliem na criação de bons hábitos financeiros e de cidadania. Para isso, o conteúdo é apresentado em linguagem lúdica e acessível ao repertório da infância, abordando temas como sonhos, necessidades e desejos relacionados ao contexto financeiro. A principal atividade realizada pela Credcoop nesse programa é a leitura, nas escolas, de três livros sobre educação financeira que compõem a Coleção Financinhas, são eles: Caio achou uma moedinha, Margô e Davi foram ao mercadinho e Miguel, Aninha e Dedé ganharam um dinheirinho. O material foi criado pelo Instituto Sicoob para falar sobre sonhos, desejos, necessidades e poupança com o público infantil. São histórias do cotidiano contadas de maneira lúdica para que as crianças cresçam com senso crítico e mais responsáveis com relação ao dinheiro. A iniciativa já impactou mais de 520 crianças.

Já no eixo Desenvolvimento Sustentável, os projetos desenvolvidos são: Voluntário Transformador e Selo Instituto Sicoob. No primeiro, os voluntários são colaboradores e dirigentes do Sicoob, deste modo, todos têm a oportunidade de participar ativamente como voluntários do Instituto Sicoob, contribuindo com os programas e projetos da organização.

A Credcoop recebeu o selo para o projeto Adote um Sonho de Natal, em 2022. Ele existe desde 2005, quando membros do corpo diretivo da Credcoop decidiram assumir o compromisso de anualmente fazer a comemoração do Natal, com as crianças da Creche Criança Esperança, proporcionando momentos de colaboração e doação de brinquedos. O Selo Instituto Sicoob contempla anualmente 300 crianças e conta com a mobilização da força voluntária de colaboradores da Credcoop.



Após a definição dos Projetos e aprovação por parte dos Diretores Executivos da Cooperativa, ocorre o processo de execução das atividades. Conforme relatado pelos três entrevistados, a execução ocorre por meio de uma força voluntária constituída pelos próprios colaboradores das singulares do Sicoob, os quais recebem capacitação para atuarem nas comunidades

De maneira geral, observa-se que nenhuma das atividades planejadas poderia sair do papel sem que houvesse o apoio de um importante ator: o voluntário. O ato de ser voluntário impacta na mudança de pensamento e atitude de uma sociedade e gera transformação imediata, seja na pessoa que exerce o ato ou em quem recebe.

Por isso, dentre os projetos apresentados no Quadro 2, destaca-se o Voluntário Transformador, pertencente ao eixo de Desenvolvimento Sustentável. Nesse projeto, os colaboradores das cooperativas do Sicoob são convidados a integrar o grupo de voluntários de sua Cooperativa e a executarem os projetos pré-definidos pela Diretoria Executiva e a PAE.

Segundo o Instituto Sicoob (2020), a prática do voluntariado ajuda a desenvolver competências, como respeito às diferenças e liderança solidária, além de proporcionar a oportunidade de fazer parte de algo maior, que traz benefícios à coletividade, mas que também gera satisfação pessoal e de pertencimento ao Sistema. A Credcoop possui um time de voluntários que são parte fundamental para o desenvolvimento dos programas, pois, através deles, é possível ampliar o número de beneficiados com as iniciativas sociais realizadas.

Um outro projeto de destaque é a Cooperativa Mirim. A Cooper Criança foi a primeira da região nordeste, na Escola Municipal de Tempo Integral Conquista Criança, em Vitória da Conquista. O projeto conta com apoio da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista e dos discentes da escola, os quais se tornam responsáveis por desenvolver o projeto. São os próprios pequenos cooperados que dirigem e coordenam as atividades da cooperativa, o que, conseqüentemente, ajuda no desenvolvimento de competências, hábitos e atitudes por meio de uma prática pedagógica que dissemina os princípios do cooperativismo, harmonizando-os aos interesses da comunidade e obtendo responsabilidades sociais, morais e econômicas.

É importante ressaltar que a finalidade está na prática pedagógica, na vivência do cooperativismo, de seus valores, e na formação de futuras lideranças cooperativistas e empreendedoras e não na finalidade de obtenção de renda ou estímulo ao trabalho infantil (INSTITUTO SICOOB, 2023).

Face o exposto, verifica-se que a Cooperativa em estudo mantém um número significativo de projetos em execução.



10. A Promoção do Desenvolvimento Sustentável pela Cooperativa

Tomando como base os princípios e valores do cooperativismo, as cooperativas tornaram-se importantes agentes de transformação do ambiente socioeconômico. Quando se indagou aos entrevistados o que entendiam por desenvolvimento sustentável, os respondentes trouxeram conceitos solidificados de sustentabilidade, tais como: “desenvolvimento ambiental das sociedades, aliado aos desenvolvimentos econômico e social” (Entrevistado G); “equilíbrio entre o crescimento econômico, o respeito pelo meio ambiente e o bem-estar social” (Entrevistado V). A perspectiva do desenvolvimento sustentável é, acima de tudo, um caminho para estimular o indivíduo a mudar a sua visão tradicional do processo de desenvolvimento e buscar caminhos para um desenvolvimento que leve em conta as expectativas das partes interessadas e desempenho econômico, social e ambiental (AGUINIS; GLAVAS, 2012).

Os entrevistados corroboram que a implementação dos programas desenvolvidos pela Cooperativa é de grande relevância social e contribui com o desenvolvimento sustentável da comunidade de Vitória da Conquista ao levar a cultura da cooperação. Conforme a entrevistada V, as iniciativas realizadas através do Instituto Sicoob são aderentes a agendas estratégicas externas, tais como de Órgãos Reguladores, em específico à Estratégia Nacional de Educação Financeira e à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Assim, o Instituto Sicoob atua para fortalecer o retorno social do Sicoob e, da mesma forma, fortalecer o cooperativismo de crédito na promoção da justiça social e da inclusão financeira.

Em suma, os projetos desenvolvidos pelo Instituto Sicoob e executados pelas cooperativas singulares, a exemplo do Sicoob Credcoop, têm por missão contribuir para o desenvolvimento regional das localidades onde as cooperativas do Sistema Sicoob estão instaladas. Na fala dos Entrevistados V e J, é possível identificar ações de estímulo ao crescimento econômico, descentralização de conhecimento e cultura, bem como conservação dos recursos naturais para as gerações futuras.

Ressalta-se que, apesar das particularidades e pessoalidade dada pelo Sicoob Credcoop e os seus voluntários transformadores na execução dos projetos, por se tratar de ações formuladas pelo Instituto Sicoob, entende-se que as mudanças que se encontram em curso possuem um impacto maior, quando analisadas a partir da rede colaborativa e operacional a qual fazem parte, que torna possível a implementação em escala das iniciativas em todos os territórios onde o Sicoob está presente.



No tocante ao Sicoob, o sistema cooperativo possui a política de responsabilidade social, ambiental e climática – PRSAC, criada a partir da publicação da Resolução CMN nº 4.945/2021, a qual estabelece os princípios e as diretrizes que norteiam as ações de natureza social, ambiental e climática do Sicoob nos negócios e na relação com as partes interessadas, de forma a contribuir para a concretização do cooperativismo com desenvolvimento sustentável (SICOOB, 2023).

O *site* oficial do Sicoob disponibiliza o Plano de Sustentabilidade da instituição, o qual é estruturado em sete compromissos que se desdobram em 24 objetivos, 30 iniciativas, 93 ações e 23 indicadores (Quadro 3). No portal eletrônico, ainda é possível ter acesso ao Relatório Anual de Sustentabilidade da Instituição e ao Regimento Interno do Comitê de Sustentabilidade.

Quadro 3 - Plano de Sustentabilidade Sicoob

COMPROMISSOS	OBJETIVOS
Comunidades: Incentivar o desenvolvimento local e regional e instituir políticas de desenvolvimento social a partir do fortalecimento do diálogo com a comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Visão de território; • Impacto Socioeconômico Local; • Responsabilidade Social.
Cooperativismo: Difundir o cooperativismo no modelo de negócio para crescer.	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura; • Geração de valor; • Renovação.
Cidadania Financeira: Promover a inclusão, a acessibilidade e a educação financeira.	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação; • Acessibilidade; • Educação.
Mudanças Climáticas: Apoiar e estimular os cooperados na transição para uma economia mais sustentável e circular.	<ul style="list-style-type: none"> • Taxonomia Sicoob; • Recursos/Linha sustentável; • Soluções Agronegócio; • Soluções para MPMEs.
Segurança e Privacidade: Garantir investimentos em tecnologias e na formação contínua de pessoas para proteção financeira dos cooperados.	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoas; • Cultura; • Investimentos.
Governança: Assegurar a ética nos negócios e a proteção financeira dos cooperados.	<ul style="list-style-type: none"> • Ética nos negócios; • Participação; • Formação; • Sucessão.
Direitos humanos: Respeitar e zelar pela observância dos direitos humanos nas relações de negócios e para todas as pessoas.	<ul style="list-style-type: none"> • Conformidade social; • Diversidade e igualdade de oportunidades; • Não discriminação e medidas corretivas tomadas; • Direitos humanos

Fonte: Pesquisa de campo (2023)

Cada compromisso e objetivo apresentado no Quadro 3 visa um aspecto essencial e humano da organização, na perspectiva de atendimento das necessidades e das aspirações dos seus associados, promovendo sustentabilidade a médio e longo prazo.



Face aos compromissos estipulados, cabe enfatizar que a Cooperativa em estudo, bem como o Sistema Sicoob como um todo, possui um árduo caminho de construção e ação para alcance de uma economia mais igualitária e de uma sociedade sustentável.

11. Considerações Finais

As cooperativas são organizações que tem como importante característica melhorar as relações socioeconômicas das comunidades em que atuam, baseada em valores como igualdade, solidariedade, equidade, democracia e responsabilidade social. As cooperativas de crédito vêm se destacando dentre as instituições financeiras, porque focam suas atividades e seus objetivos em atender os seus cooperados, não apenas na parte financeira, mas também na parte social, visto que são sociedades de pessoas e não de capital. Com esse intuito, as cooperativas de todo mundo instituíram um dos princípios universais do cooperativismo: o interesse pela comunidade, que, não só geram benefícios sociais e econômicos para seus cooperados, como também para toda a comunidade onde atua a instituição.

A presente pesquisa revelou que a instituição financeira Sicoob Credcoop aborda o sétimo princípio do cooperativismo através de ações realizadas, de forma sistêmica, através do Instituto Sicoob. Ele tem como objetivo difundir a cultura cooperativista e contribuir para o desenvolvimento sustentável do meio em que está inserido.

De acordo com os documentos analisados, o Instituto Sicoob é um agente norteador das atividades sociais realizadas, conta com um portfólio de programas e projetos composto por um conjunto de iniciativas integradas aos temas Cooperativismo e Empreendedorismo, Cidadania Financeira e Desenvolvimento Sustentável. Através dele, a Credcoop desenvolve os seus projetos pela Pessoa de Apoio Estratégico (PAE), os quais são deliberados pela Diretoria Executiva. Destacam-se o Voluntário Transformador e a Cooperativa Mirim. No primeiro, os colaboradores das cooperativas do Sicoob são convidados a integrar o grupo de voluntários, que são os responsáveis pela execução das atividades após capacitação, para atuarem nas comunidades. A Cooperativa Mirim desenvolve competências, hábitos e atitudes por meio de práticas pedagógicas que disseminam os princípios do cooperativismo, harmonizando-os aos interesses da comunidade, promovendo, por sua vez, responsabilidade social, moral e coletiva dentro e fora do ambiente escolar.

Todos os resultados da pesquisa confirmaram a importância do desenvolvimento sustentável para a Credcoop, uma vez que a Cooperativa desenvolve e define as ações com estímulo ao crescimento econômico, descentralização de conhecimento e cultura, bem como conservação dos



recursos naturais para as gerações futuras. O grau de alcance dos projetos varia de uma proposta para outra, porém, todos apresentam impacto, transformando comportamentos e a forma de pensar da comunidade. Portanto, os resultados da pesquisa indicaram que os projetos oferecidos pela Cooperativa impactam na vida de milhares de pessoas e atendem aos interesses da comunidade, uma vez que o Sicoob Credcoop promove ações voltadas para o desenvolvimento sustentável na cidade de Vitória da Conquista.

Uma das limitações deste estudo diz respeito a pesquisa documental, uma vez que não existia informações sobre as ações realizadas pela cooperativa, anteriores ao ano de 2020, pois a instituição não realizava o monitoramento das ações e nem todas eram documentadas.

Diante de um programa tão relevante, faz-se necessário abrir outras frentes de pesquisas, principalmente no que se refere às práticas voltadas para a educação financeira, que ainda necessita de mais foco e multiplicadores, visto que o tema influencia diretamente na sustentabilidade financeira da sociedade. Além disso, pode ser estudado como a cooperativa promove os outros princípios do cooperativismo e também o impacto das ações promovidas pela Cooperativa, do ponto de vista da comunidade beneficiada.

Referências

AGUINIS, Herman; GLAVAS, Ante. What We Know and Don't Know About Corporate Social Responsibility: A Review and Research Agenda. **Journal of Management**, v. 38, n. 4, 2012. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0149206311436079>. Acesso em: 20 fev. 2023.

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL - ACI. **O movimento das cooperativas por um Brasil melhor**. 2018. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/>. Acesso em: 10 out. 2022.

ANNIBELLI, Mariana Baggio. A ordem econômica brasileira e o cooperativismo. **Revista Eletrônica do CEJUR**, Curitiba-PR, a. 2, v. 1, n. 3, ago./dez. 2008. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cejur/article/view/16765/11151>. Acesso em 24 maio 2023.

BANCO COOPERATIVO DO BRASIL. **Política de Responsabilidade Socioambiental**. Disponível em: <<https://www.bancoob.com.br/politica-de-responsabilidadesocioambiental/send/75-politica-de-responsabilidade-socioambiental/449-politica-deresponsabilidade-socioambiental>>. Acesso em: 10 maio 2023.

BARBOSA, Gisele Silva. O desafio do desenvolvimento sustentável. **Revista Visões**, Macaé, 4ª ed., v. 1, n. 4, jan. / jun. 2008. Disponível em: <<https://www.fsma.edu.br/visoes/edicoes-antiores>> Acesso em: 10 mai. 2023.



BRASIL. Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964. Dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, Cria o Conselho Monetário Nacional e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14595.htm>. Acesso em 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15764.htm>. Acesso em: 10 fev. 2023.

CARROLL, Archie B.; SHABANA, Kareem M. The business case for corporate social responsibility; A review of concepts, research and practice. **International Journal of Management Reviews**, v. 12, n. 1, p. 85-105, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1468-2370.2009.00275.x>>. Acesso em: 20 maio 2023.

CREDCOOP. COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB CREDCOOP. **Sicoob Credcoop**. 2023. Disponível em: <<https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcredcoop>>. Acesso em: 20 maio 2023.

DRUMOND, Vitória Resende Soares. A aplicação dos princípios cooperativistas na gestão dos empreendimentos cooperativos. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE PESQUISADORES EM COOPERATIVISMO, 1., Brasília, 2010. **Anais...** Brasília: OCB, 2010. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/46811747-Titulo-a-aplicacao-dos-principios-cooperativistas-na-gestao-dos-empresendimentos-cooperativos-autor-drumond-v-r-s.html>>. Acesso em 10 ma. 2023.

GUSMÃO, Adriana David Ferreira; ALVES, Vera Lúcia. Centralidade Urbana: Reflexões sobre Vitória da Conquista e Aracaju. **Geopauta**, Vitória da Conquista-Ba, v.3, n. 3, p. 22-36, 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/5743/574362248002/movil/>>. Acesso em: 20 mai. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

MEINEN, Ênio. O Cooperativismo e sua repercussão socioeconômica. **Revista Sócios & Negócios**. Porto Velho – RO, v.9, p. 6, dezembro 2016.

MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. **Cooperativismo financeiro: percurso histórico**, perspectivas e desafios. Brasília: Confebrás, 2014. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/wp-content/uploads/2021/03/Cooperativismo-Financeiro-percurso-historico-perspectivas-e-desafios-de-Enio-Meinen-e-Marcio-Port.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2023.

MENEZES, Antonio. **Nos rumos da cooperativa e do cooperativismo**. Brasília: Confebras, 2005.

PINHO, Diva Benevides. **O cooperativismo: da vertente pioneira à vertente solidária**. São Paulo: Saraiva, 2004.

REALE, Miguel. **Filosofia do direito**. 19. ed. São Paulo:Saraiva, 2002.

REIS, Nilson Júnior. **Aspectos Societários das Cooperativas**. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006. Disponível em:< <https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:redede.virtual.bibliotecas:livro:2006:000757761>>. Acesso em: 10 mai. 2023.



SCHNEIDER, José Odelso. **Democracia, participação e autonomia cooperativa**. 1. ed. São Leopoldo: UNISINOS, 1991. 417 p. Disponível em: https://posgraduacao.faccat.br/moodle/pluginfile.php/1526/mod_resource/content/0/Texto%2010.pdf. Acesso em: 10 mai. 2023.

SICOOB. **Sistema Sicoob**. 2022. Disponível em: <<https://www.sicoob.com.br/web/sicoob/sistema-sicoob/>>. Acesso em: 20 maio 2023.

SICOOB. **Instituto Sicoob**. 2023. Disponível em: <<https://www.institutosicoob.org.br/>>. Acesso em: 20 mai. 2023.